

TEOTONIO; JAIRA RAQUEL DA SILVA<sup>1</sup>

## RESUMO

As infecções do trato urinário caracterizam-se pela incapacidade do sistema imune de debelar a multiplicação e colonização microbiana no sistema urinário. Durante a gestação, a mulher se torna mais suscetível a desenvolver esse tipo de infecção em decorrência de mudanças fisiológicas e anatômicas que ocorrem durante o desenvolvimento do feto, tornando imprescindível o diagnóstico precoce seguido de terapêutica adequada e imediata, pois apresentam, susceptibilidade aumentada de infecções, um arsenal terapêutico antimicrobiano e possibilidades profiláticas restritas, considerando-se a toxicidade de alguns fármacos para o embrião/feto e placenta. Assim, o presente estudo tem por objetivos: 1) ampliar os conhecimentos a respeito dessa patologia, apresentando os agentes etiológicos prevalentes nas ITUs em gestantes; 2) e observar a relação entre gravidez e incidência de infecção urinária, afim de contribuir para uma melhor abordagem pelos profissionais que atuam na área da saúde. Nesse sentido, a metodologia trata-se de revisão bibliográfica de conteúdo já publicado, fazendo uma análise do conhecimento já existente sobre o assunto com a finalidade de apresentar os micro-organismos prevalentes nas infecções do trato urinário em gestantes. Observamos que os patógenos envolvidos nas infecções do trato urinário em pessoas grávidas são semelhantes aos da população em geral. A *Escherichia coli* é a mais prevalente, seguida das bactérias do gênero *Streptococcus*  $\beta$  hemolítico do grupo B. Os altos níveis de estrógeno influenciam a produção de lactobacilos que produzem peróxido de hidrogênio, favorecendo a seleção bacteriana capaz de produzir alterações macro e microscópicas na morfologia da placenta, tornando-se um fator de risco para o embrião ou feto, podendo ocasionar: a ruptura prematura das membranas amnióticas; trabalho de parto; parto pré-termo; restrição de crescimento intra-útero; recém-nascido de baixo peso; paralisia cerebral; retardo mental; leucomalácia periventricular; septicemia fetal; e óbito. Finalmente, a revisão bibliográfica permitiu observar que a gestação favorece o agravamento dessa patologia em função das modificações fisiológicas que a pessoa grávida apresenta nessa fase, bem como a dificuldade de encontrar fármacos adequados que não afetem o desenvolvimento embrionário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisiologia da gestante, Infecção urinária, Microbiologia, Revisão de literatura

<sup>1</sup> UNINASSAU, raqueljolie00@gmail.com